

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: XVR 01435
 Data: 21.05.81 Pg.: _____

Fazendeiros voltam às terras invadidas

Dos correspondentes

Os fazendeiros expulsos pelos índios xavantes da reserva de Sangradouro, no Leste mato-grossense, retornaram ontem às seis fazendas invadidas nos últimos dez dias, "protegidos por 30 policiais militares e sete federais", segundo informou em Cuiabá o secretário de Interior e Justiça de Mato Grosso, desembargador Domingos Savio Brandão. Segundo ele, "a história de que a terra pretendida pelos índios — 35 mil hectares — contém cemitérios dos ancestrais xavantes e outros motivos sagrados é conversa fiada na visão da Funai".

Savio Brandão garantiu que a área não será aumentada, mesmo depois de os xavantes da aldeia Dom Bosco terem expulsado os fazendeiros e ocupado as terras. "Essa confirmação eu obtive hoje com a Funai" — disse. Ontem, o presidente da Funai, coronel João Carlos Nivre da Veiga, deveria ter viajado para a reserva de Sangradouro, mas decidiu adiar a viagem por causa da tensão que ainda reina no lugar.

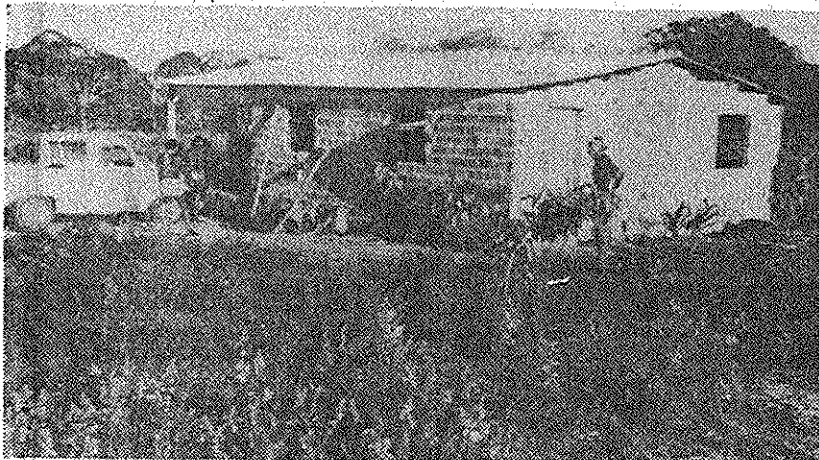
O secretário de Interior e Justiça denunciou novamente a "infiltração de agitadores entre os Xavantes", referindo-se a "dois funcionários demitidos da Funai que estão sendo procurados na área pela polícia, para serem presos e processados". Savio Brandão reiterou também a suspeita, existente na Funai, de que "os jornalistas que estiveram na fazenda Lancer no dia da investida indígena teriam contribuído para acirrar os ânimos entre os índios, motivan-

do o ataque. Os jornalistas citados por fontes governistas, em Mato Grosso, são: Lúcio César Tadeu (O Estado de S. Paulo), José Calixto de Alencar (Folha de S. Paulo) e Roseli Cordeiro dos Santos (TV Centro América, de Cuiabá, vinculada à Rede Globo, que foi demitida anteontem).

Índios doentes

Uma família uaimiri-atroari está hospitalizada no Instituto de Medicina Tropical, em Manaus, com sarampo, tuberculose, esquistossomose e pneumonia, "sem que a Funai tome qualquer providência para impedir um surto da doença entre a Nação Indígena", de acordo com denúncia feita pelo Cim/Norte I. Os religiosos garantem que três das quatro crianças uaimiri-atroari — a família tem oito pessoas — levadas a Manaus para as comemorações da Semana do Índio, foram acometidas de sarampo enquanto o chefe atroari Mamí está internado no Hospital Getúlio Vargas, com bronco-pneumonia.

Ontem, a Funai esclareceu que os casos de sarampo, surgidos entre os uaimiri-atroari há mais de um mês, são isolados, "não se constituindo em qualquer ameaça à saúde da nação indígena". Segundo fontes da Funai, o sarampo e a tuberculose contraídos pelos índios foram levados para a reserva pelos índios uai-uai, que habitam o Norte de Roraima e que mantêm contatos permanentes com brancos invasores de suas terras.



Arquivo

As fazendas de novo com os donos

A atuação dos repórteres

O correspondente de O Estado em Cuiabá, Lúcio César Tadeu, juntamente com os correspondentes da Folha de S. Paulo, José Calixto de Alencar, e da Televisão Centro América, Roseli Cordeiro dos Santos, estiveram na região dos xavantes para acompanhar a possibilidade de um conflito entre os índios e fazendeiros da região. Aqui, Lúcio César conta qual foi a participação dos jornalistas no episódio:

"Fomos informados no início da semana passada da crise entre os 550 xavantes de Sangradouro por causa de 36 mil hectares de terras que queriam anexar à área da reserva deles. Na quarta-feira, recebemos a informação de que um comando de 21 homens da Polícia Militar de Mato Grosso e mais oito da Polícia Federal tinham sido enviados pela Funai para as fazendas ameaçadas de invasão. Na noite do mesmo dia, chegou-nos a notícia de que o coronel Anael Lemos Gonçalves, assessor direto do coronel Nivre da Veiga, presidente da Funai, tinha sido preso pelos xavantes, os quais queriam castigá-lo por "promessas não cumpridas". O castigo: prisão em uma oca que serve de escola, alguns safonas e cinco horas sem alimentação.

"Na manhã seguinte, fomos para a área, aproveitando a viagem da repórter da televisão em um avião monomotor. De início, fomos recebidos com certa hostilidade pelos índios, mas logo depois ganhámos a confiança deles e fomos informados de que estava marcado, para aque-

la madrugada, um ataque à fazenda Lancer, na divisa da reserva. A repórter da televisão voltou no mesmo dia, mas eu e o correspondente da Folha decidimos acompanhar o ataque. Mantivemos também contato com o coronel Anael Lemos, que estava na fazenda Itaquaré, mas fomos mal recebidos, acusados de "promover agitação" e ainda ameaçados de prisão. Só nos restou a alternativa de voltar à aldeia, de onde partimos com os índios no final da tarde para uma caminhada de 40 quilômetros pela mata fechada."

Acompanhamos todos os passos, os rituais e a expectativa dos xavantes liderados pelo cacique João Evangelista Babbire. Tudo, praticamente, foi publicado na edição de domingo. Não houve vítimas no ataque, que acabou sendo feito sem violência. Os fazendeiros, escoltados pelos PMs armados com fuzis-metralhadores, ao tomarem conhecimento da nossa presença acabaram acatando sem reagir a investida dos índios. E, no final, diante de nós, jornalistas, celebraram um acordo: os índios esperariam 30 dias para que os fazendeiros pudessem retirar das áreas invadidas todas as benfeitorias e maquinário. Além disso, mandaram a Polícia Militar, por meio do cabo João Soares, anunciar na nossa frente, que os porcos (cinco), as galinhas (50, mais ou menos), um coelho e uma lamparina ficariam de presente para os índios. Não houve saque, como a Funai insiste em afirmar. Pode ter havido uma estratégia para desmoralizar os índios mais tarde, quando a imprensa estivesse longe."